

Fernando Pessoa

A MORAL DA FORÇA [a]

A MORAL DA FORÇA

Cap. I

Toda a noção moral pressupõe e em si inextrinsecamente inclui 3 conceitos:
(1) o conceito de valor, (2) o conceito de utilidade, (3) o conceito de autoridade.

O 1º tem em comum com a arte.

O 2º em comum com a ciência.

O 3º com a religião.

A noção de valor pertence apenas àquelas manifestações em que a perfeição é impossível — ante a moral.

Definindo, pois, temos que um sistema moral é a noção de valor que uma sociedade, para lhe ser útil, impõe a todos que nela queiram viver. Temos aqui os três princípios — valor, utilidade e autoridade.

Ora há uma só coisa primordial que preencha essas condições — a *força*. A força *vale* (porque há graus nela — imperfeição indefinida); a força é *útil*, é a coisa essencialmente útil; e só a força pode, primordialmente, ter autoridade, porque é a única coisa que, por sua natureza, a pode impor.

A beleza tem valor, mas não tem autoridade — *directa*, pelo menos, não a tem.

A ciência é útil directamente, mas não tem directamente valor. A sua noção fundamental [...] exclui o valor. (*Importa não confundir valor e utilidade*).

*

Graus:

- (1) A moral do poder (ou da força).
- (2) A moral da inibição (a melhor desta é o estoicismo).
- (3) A moral do ideal (inibição em vista de um ideal).

1914?

Textos Filosóficos . Vol. I. Fernando Pessoa. (Estabelecidos e prefaciados por António de Pina Coelho.) Lisboa: Ática, 1968 (imp. 1993): 220.